

Pecha kucha

Participação autoral e colaboração científica na Conferência Lusófona de Ciência Aberta (2010-2025)

Authorial participation and scientific collaboration at the Conferência Lusófona de Ciência Aberta (2010-2025)

Participación de autores y colaboración científica en la Conferência Lusófona de Ciência Aberta (2010-2025)

Fhillipe de Freitas Campos*

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7093-703X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2076669848354453>

fhillipecampos@ibict.br

Edna Karina da Silva Lira

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5543-3792>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0702343590545072>

ednalira@ibict.br

Mateus Rebouças Nascimento

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9211-327X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1869875373942439>

mateus.reboucas@ufr.edu.br

Angélica Conceição Dias Miranda

Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2480208555392243>

angelicacdm@gmail.com

Raquel Truta

Universidade do Minho (UMinho), Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6221-9433>

raquel.truta@usdb.uminho.pt

Bianca Amaro

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8992>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1445782939373313>

bianca.amaro@mcti.gov.br

* Autor correspondente.

Resumo

Analisa a participação autoral e a colaboração científica entre pesquisadores nas dezesseis edições da Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA - 2010-2025), com o objetivo de compreender a estrutura da comunidade científica vinculada ao evento. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, baseada em procedimentos bibliométricos e análise de coautoria. Após a normalização dos nomes dos autores, foram identificados 1.659 pesquisadores distintos. A análise da participação autoral revelou distribuição assimétrica da produtividade, caracterizada pela predominância de autores ocasionais e pela concentração da produção em um núcleo reduzido de pesquisadores recorrentes. A análise da rede de coautoria evidenciou a formação de clusters de colaboração, sustentados por pesquisadores com elevada centralidade. Conclui-se que a ConfOA constitui um ambiente de consolidação da comunidade lusófona dedicada ao Acesso Aberto e à Ciência Aberta.

Palavras-chave

Conferência Lusófona de Ciência Aberta; Colaboração científica; Análise bibliométrica; Rede de coautoria

Abstract

Analyzes authorship participation and scientific collaboration among researchers across the sixteen editions of the Lusophone Open Science Conference (ConfOA – 2010–2025), with the aim of understanding the structure of the scientific community associated with the event. It adopts a qualitative-quantitative approach based on bibliometric methods and co-authorship analysis. After normalizing author names, 1,659 distinct researchers were identified. The analysis of authorship participation revealed an asymmetric productivity distribution, characterized by the

predominance of occasional authors and the concentration of scientific output within a small core of recurring researchers. Co-authorship network analysis revealed the formation of collaboration clusters supported by highly central researchers. The findings indicate that ConfOA constitutes an environment for consolidating the Lusophone community dedicated to Open Access and Open Science.

Keywords

Conferência Lusófona de Ciência Aberta; Scientific collaboration; Bibliometric analysis; Co-authorship networks

Resumen

Analiza la participación autoral y la colaboración científica entre investigadores en las dieciséis ediciones de la Conferencia Lusófona de Ciencia Abierta (ConfOA – 2010–2025), con el objetivo de comprender la estructura de la comunidad científica vinculada al evento. Se trata de una investigación con enfoque cuali-cuantitativo, basada en procedimientos bibliométricos y análisis de coautoría. Tras la normalización de los nombres de los autores, se identificaron 1.659 investigadores distintos. El análisis de la participación autoral reveló una distribución asimétrica de la productividad, caracterizada por el predominio de autores ocasionales y la concentración de la producción científica en un núcleo reducido de investigadores recurrentes. El análisis de la red de coautoría evidenció la formación de clústeres de colaboración sustentados por investigadores con elevada centralidad. Se concluye que la ConfOA constituye un entorno de consolidación de la comunidad lusófona dedicada al Acceso Abierto y a la Ciencia Abierta.

Palabras clave

Conferência Lusófona de Ciência Aberta; Colaboração científica; Análisis bibliométrico; Redes de coautoría

Introdução

O Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica (MAA) transformou a comunicação científica ao impulsionar a disseminação do conhecimento por meio de infraestruturas abertas, como os repositórios digitais e as revistas de acesso aberto (Suber, 2012; Costa & Leite, 2016; Laner, 2021). Nesse contexto, a interoperabilidade, especialmente por meio do *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), tornou-se um elemento importante para ampliar a visibilidade, a integração e a circulação da produção científica em escala internacional (Lagoze & Van de Sompel, 2001).

No contexto lusófono, a cooperação entre Brasil e Portugal contribuiu para a consolidação de importantes iniciativas voltadas ao Acesso Aberto (Saraiva et al., 2012; Campos et al., 2023; Rodrigues, 2025). Esse movimento foi fortalecido pela assinatura, em 2009, do Memorando de Entendimento entre os governos brasileiro e português, que estabeleceu, entre seus objetivos, a realização anual de um encontro internacional voltado ao debate sobre repositórios científicos e Acesso Aberto nos países de língua portuguesa (MCT & MCTES, 2009).

Resultante desse acordo, foi criada, em 2010, a Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, hoje denominada Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA). Desde então, a Conferência consolidou-se como um dos principais espaços de articulação da comunidade lusófona dedicada à Ciência Aberta, reunindo pesquisadores que discutem avanços, desafios e perspectivas relacionados à área. Apesar de sua relevância, ainda são escassos estudos que investiguem a evolução da comunidade científica formada em torno da ConfOA e os padrões de colaboração estabelecidos entre seus participantes.

Nesse contexto, o estudo tem por objetivo analisar a participação autoral e a colaboração científica entre pesquisadores ao longo das edições da ConfOA, buscando compreender a estruturação da comunidade científica a ela vinculada, bem como identificar a formação de *clusters* de colaboração e a centralidade de atores em sua dinâmica de produção científica.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo bibliométrico com abordagem quali-quantitativa, combinando análise de coautoria e interpretação das relações de colaboração científica entre pesquisadores. Os dados referentes ao período de 2010 a 2020 foram obtidos da base sistematizada por Lira (2022), sendo complementados, para as edições de 2021 a 2025, com informações disponíveis nos sites Conferência e, para as primeiras edições, em registros preservados no [Arquivo.pt](https://arquivo.pt).

Após a consolidação da base, procedeu-se à normalização dos nomes dos autores para redução de ambiguidades, com apoio do ChatGPT (versão 5.2), seguida de conferência e validação manual de todas as sugestões antes de sua incorporação ao conjunto de dados. Em seguida, os nomes foram convertidos para o padrão de citação exigido pelo software VOSviewer. A rede de colaboração científica foi construída no VOSviewer por meio da análise de coautoria entre pesquisadores. Adotou-se o método de contagem completa e estabeleceu-se como critério mínimo a ocorrência de sete trabalhos por autor para inclusão na visualização da rede.

Resultados e discussões

Após a normalização dos nomes, identificaram-se 1.659 pesquisadores distintos que participaram da ConfOA entre 2010 e 2025, quantitativo que representa uma estimativa, em razão das

limitações de acesso aos registros das primeiras edições da Conferência, cuja recuperação demandou a combinação de diferentes fontes documentais. Esses dados evidenciam a amplitude da comunidade científica mobilizada em torno da ConfOA. A distribuição da participação autoral ao longo das dezesseis edições é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1

Participação autoral de pesquisadores na ConfOA (2010-2025)

NÚMERO DE TRABALHOS	NÚMERO DE PESQUISADORES
1 trabalho	1.101 pesquisadores
Entre 2-3 trabalhos	326 pesquisadores
Entre 4-5 trabalhos	101 pesquisadores
Entre 6-10 trabalhos	89 pesquisadores
Entre 11 e 20 trabalhos	30 pesquisadores
Entre 21 e 30 trabalhos	8 pesquisadores
Entre 31 e 39 trabalhos	3 pesquisadores
Acima de 40 trabalhos	3 pesquisadores

Nota: Dados da pesquisa (2026)

A distribuição da produtividade autoral revela assimetrias. Dos 1.659 pesquisadores identificados, 1.101 (66,3%) participaram com apenas um trabalho, enquanto apenas 44 apresentaram mais de dez trabalhos no período analisado. Esse comportamento evidencia a coexistência de um núcleo reduzido de autores recorrentes e uma ampla periferia de participantes ocasionais, indicando que a ConfOA reúne tanto novos participantes quanto uma comunidade científica relativamente estável. Esse padrão é compatível com a Lei de Lotka (1926), segundo a qual a produção científica tende a concentrar-se em um número reduzido de autores (Araújo, 2006).

Para analisar a distribuição geográfica desse núcleo mais recorrente, foram considerados os 560 pesquisadores (33,7%) com pelo menos dois trabalhos apresentados na Conferência.

Tabela 2

País de origem dos pesquisadores com mais de dois trabalhos na ConfOA (2010–2025) (n=560)

PAÍS DE ORIGEM DO AUTOR	QTD. AUTORES POR PAÍS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Brasil	424	75,71%
Portugal	117	20,89%
Moçambique	10	1,79%
Espanha	3	0,54%
França	2	0,36%
Suécia, Reino Unido, Bélgica e Argentina	1 de cada país	0,71%
Total	560	

Nota: Dados da pesquisa (2026)

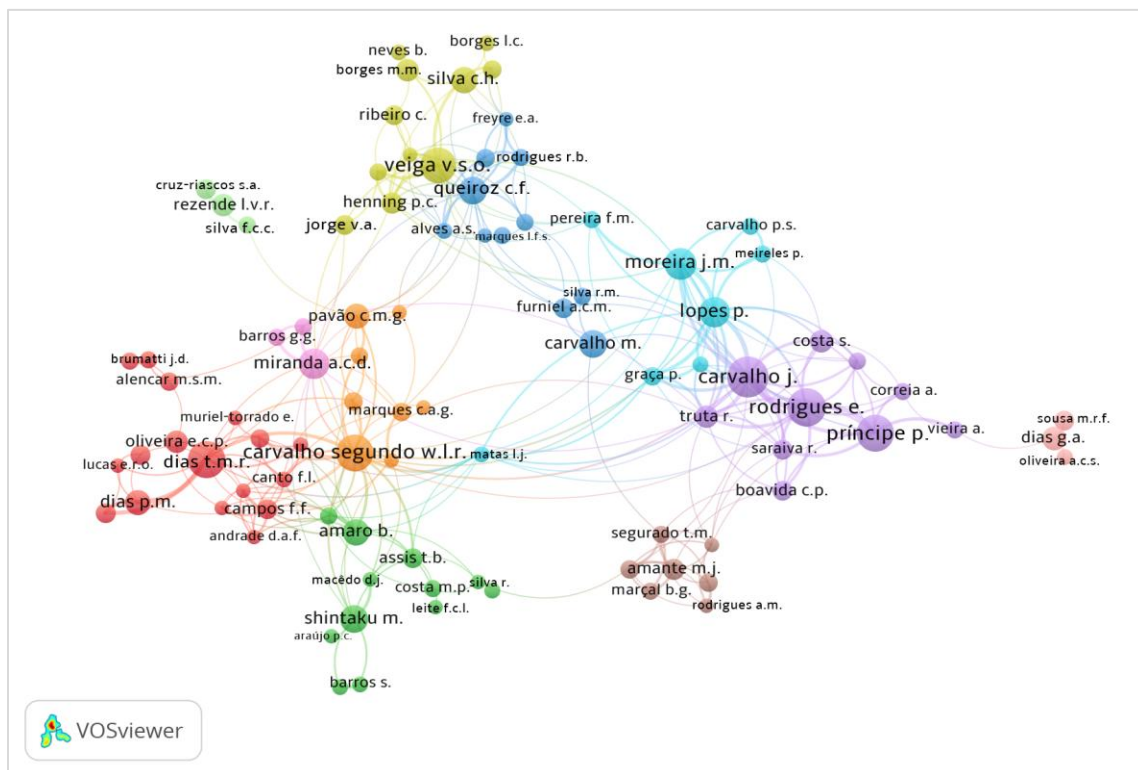
Os resultados evidenciam forte predominância de pesquisadores vinculados a instituições brasileiras (75,71%), seguidos por Portugal (20,89%) e, em proporções bastante inferiores, Moçambique (1,79%) e outros países. Essa distribuição reflete a trajetória institucional da ConfOA, historicamente organizada em cooperação entre Brasil e Portugal.

Cabe destacar que essa análise contempla apenas os pesquisadores com dois ou mais trabalhos apresentados na Conferência. Embora a inclusão dos autores com participação única possa refinar a distribuição geográfica observada, é pouco provável que altere a tendência geral de predominância de instituições brasileiras e portuguesas.

Por fim, a Figura 1 apresenta a rede de colaboração científica entre pesquisadores atuantes na ConfOA, considerando o mínimo de 7 trabalhos publicados por cada um (n=105).

Figura 1

Rede de colaboração científica entre pesquisadores atuantes na ConfOA (2010-2025) (n=105)



Nota: Dados da pesquisa (2026)

A rede de colaboração científica construída a partir das relações de coautoria entre os pesquisadores atuantes na ConfOA mostrou a formação de subcomunidades estruturadas em torno de atores com elevada centralidade. Entre os principais núcleos da rede, destacam-se o

cluster roxo, no qual se sobressaem José Carvalho, Eloy Rodrigues e Pedro Príncipe; os *clusters* vermelho e laranja, marcados pela atuação de Thiago Magela Rodrigues Dias, Patricia Mascarenhas Dias e Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo; o *cluster* amarelo, em torno de Viviane Santos de Oliveira Veiga; o *cluster* ciano, com destaque para Paulo Lopes e João Mendes Moreira; e o *cluster* verde, no qual se observam relações relevantes entre Bianca Amaro, Milton Shintaku e seus coautores mais próximos.

Os *clusters* apresentam coesão interna, caracterizada por relações recorrentes de coautoria entre seus integrantes, ao mesmo tempo em que mantêm conexões com outros grupos da rede. Essa configuração indica que a dinâmica colaborativa da ConfOA está sustentada por um conjunto de pesquisadores recorrentes, responsáveis por conectar diferentes subcomunidades e favorecer a continuidade das colaborações científicas ao longo do tempo. Assim, mais do que um espaço de divulgação de pesquisas, a Conferência tem contribuído para a consolidação de uma comunidade científica colaborativa em torno da Ciência Aberta no contexto lusófono.

Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a produção científica apresentada na ConfOA se organiza a partir de uma estrutura assimétrica de participação autoral, marcada pela coexistência de um núcleo restrito de pesquisadores altamente recorrentes e uma periferia ampliada de participantes ocasionais. A distribuição da produtividade por autor mostrou-se compatível com padrões descritos na literatura bibliométrica, indicando que parte significativa dos trabalhos está concentrada em um grupo relativamente reduzido de autores, enquanto a maioria participa de forma pontual ao longo das edições.

No que se refere à colaboração científica, evidencia-se uma estrutura formada por núcleos distintos, porém articulados, nos quais se observam diferentes padrões de coautoria. Enquanto há *clusters* que se destacam pela elevada densidade e pela forte integração entre seus membros, outros *clusters* revelam núcleos sustentados por múltiplas parcerias recorrentes, com maior capacidade de articulação interna. De modo amplo, a colaboração entre os pesquisadores não ocorre de forma dispersa, mas se organiza em torno de subgrupos consolidados, sustentados por relações recorrentes e por diferentes níveis de intensidade colaborativa, o que reforça o papel da Conferência como espaço de continuidade, articulação e fortalecimento de uma comunidade científica dedicada ao Acesso Aberto e à Ciência Aberta no contexto lusófono.

Estudos futuros e complementares poderão ampliar a compreensão sobre a consolidação da Conferência por meio da incorporação de novas perspectivas, como a análise das colaborações científicas entre países e instituições, a comparação entre modalidades de trabalhos apresentados e a análise das agendas temáticas ao longo das edições. Tais abordagens podem

contribuir para compreender com maior precisão os mecanismos de internacionalização, diversificação e especialização que atravessam a dinâmica da ConfOA.

Conflito de Interesses

Declaram vínculos com a ConfOA: (a) integram a Comissão Organizadora: Phillipe Campos (2024 - atual), Raquel Truta (2016 - atual) e Bianca Amaro (2010 - atual); (b) Integram a Comissão Científica: Angélica Miranda (2014 - atual), Bianca Amaro (2016 - atual) e Mateus Rebouças (a partir de 2026). Edna Lira declara não possuir conflito de interesses.

Disponibilização dos Dados de Investigação

Os dados desta pesquisa estão disponíveis em: <https://doi.org/10.48472/aleia/Z5NSJW>

CRedit – Contribuições dos Autores

Phillipe Campos | Concetualização, Investigação, Escrita – redação original

Edna Lira | Concetualização, Investigação, Escrita – redação original

Mateus Rebouças | Concetualização, Investigação, Escrita – redação original

Raquel Truta | Escrita - revisão e edição

Angélica Miranda | Escrita - revisão e edição

Bianca Amaro | Escrita - revisão e edição

Referências

Araújo, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11–32. <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>

Campos, F. de F., Sena, P. M. B., Carvalho Segundo, W. L. R. de, Amaro, B., & Vilas Boas, R. F. (2023). Contribución del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología a la promoción del acceso abierto y la ciencia abierta: Análisis de sus infraestructuras. *Revista Científica*, 48(3), 56–66. <https://doi.org/10.14483/23448350.20924>

Costa, M. P. da, & Leite, F. C. L. (2016). Open access in the world and Latin America: A review since the Budapest Open Access Initiative. *Transinformação*, 28(1), 33–45. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800003>

Lagoze, C., Van de Sompel, H. (2001). *The Open Archives Initiative: Building a low-barrier interoperability framework*. ACM Digital Library. <https://dl.acm.org/doi/10.1145/379437.379449>

Laner, B. (2021). Open access transition: A view through the lens of a librarian. *Austrian Journal of Political Science (OZP)*, 49(4), 1–8. <https://doi.org/10.15203/ozp.3552.vol49iss4>

Lira, E. K. da S. (2022). *Trajectoria da Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta - 2010/2020* (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande).

Ministério da Ciência e Tecnologia [MCT] do Brasil, & Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES] de Portugal. (2009). *Memorando de entendimento entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da República Portuguesa*.

Rodrigues, E. (2025). Prefácio. In B. Amaro, F. de F. Campos, & J. Barcelos (Orgs.), *Infraestruturas de ciência e de acesso aberto no Brasil: Iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (pp. 14-19). Editora Ibict. <https://doi.org/10.22477/9788570132543.pre>

Saraiva, R., Rodrigues, E., Príncipe, P., Carvalho, J., Boavida, C. P. (2012). Acesso Aberto à literatura científica em Portugal: o passado, o presente e o futuro. *Cadernos BAD*. <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/4cd0bd99-ae7b-428e-9234-b14ea2a2d601>

Suber, P. (2012). *Open Access*. MIT Press. <https://direct.mit.edu/books/book/3754/Open-Access>